

EDUCAÇÃO Resultados de alunos em exame do Inep são “insuficientes”

Bahia tem 6º pior índice de leitura e matemática

RENATO ALBAN

A Bahia teve o sexto pior resultado do país nas provas de leitura e matemática da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Os testes foram realizados, em 2016, por alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede pública com 8 anos ou mais e aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

De acordo com o Inep, 73% dos alunos da Bahia tiveram resultados considerados insuficientes nos exames de leitura e matemática, e 55% não atingiram o patamar esperado pelo órgão na avaliação de escrita. Os índices são piores que as médias nacional e regional.

No Brasil, dois milhões de estudantes fizeram a ANA. Na Bahia, a previsão era que 201 mil alunos prestassem o exame, mas o Inep só vai divulgar o dado efetivo no próximo mês. O órgão também não liberou ainda os resultados da avaliação por município.

Causas

Para o professor municipal e diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Bahia (APLB), Marcos Barreto, os dados são fruto de vários problemas, entre eles a falta de vagas na educação infantil, que precede a alfabetização. “Sem isso, a criança chega à alfabetização sem nenhuma habilidade construída, como segurar um lápis, por exemplo”.

Segundo o diretor do sindicato em Salvador, cidade com mais estudantes das fases iniciais do ensino fundamental na Bahia, a carência de vagas na educação básica chega a 80%.

A reportagem entrou em contato com a Secretária Municipal da Educação de Salvador (Smed), durante a

tarde de ontem, mas não obteve resposta.

Ainda de acordo com Barreto, para reverter o quadro da educação básica é necessário investir na formação continuada dos professores, melhorar a merenda nas escolas e garantir materiais escolares como papel ofício, lápis e marcador de texto.

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, na quarta-feira, um programa para melhorar a qualidade da alfabetização no país. O projeto inclui a contratação de assistentes para auxiliarem professores em salas de aula do 1º e 2º ano em cinco mil escolas durante cinco horas semanais.

Coordenador do Fórum Estadual de Educação da Bahia, Nildon Pitombo gostou da medida. “Já poderia ter sido tomada, mas envolve uma despesa muito grande”. O investimento da União será de R\$ 523 milhões.

Para Barreto, no entanto, os problemas vão além do campo pedagógico. “Também temos uma questão social. Uma criança que chega à escola com fome ou estressada porque os pais estão desempregados não tem bom rendimento”, explica o professor.

ANA

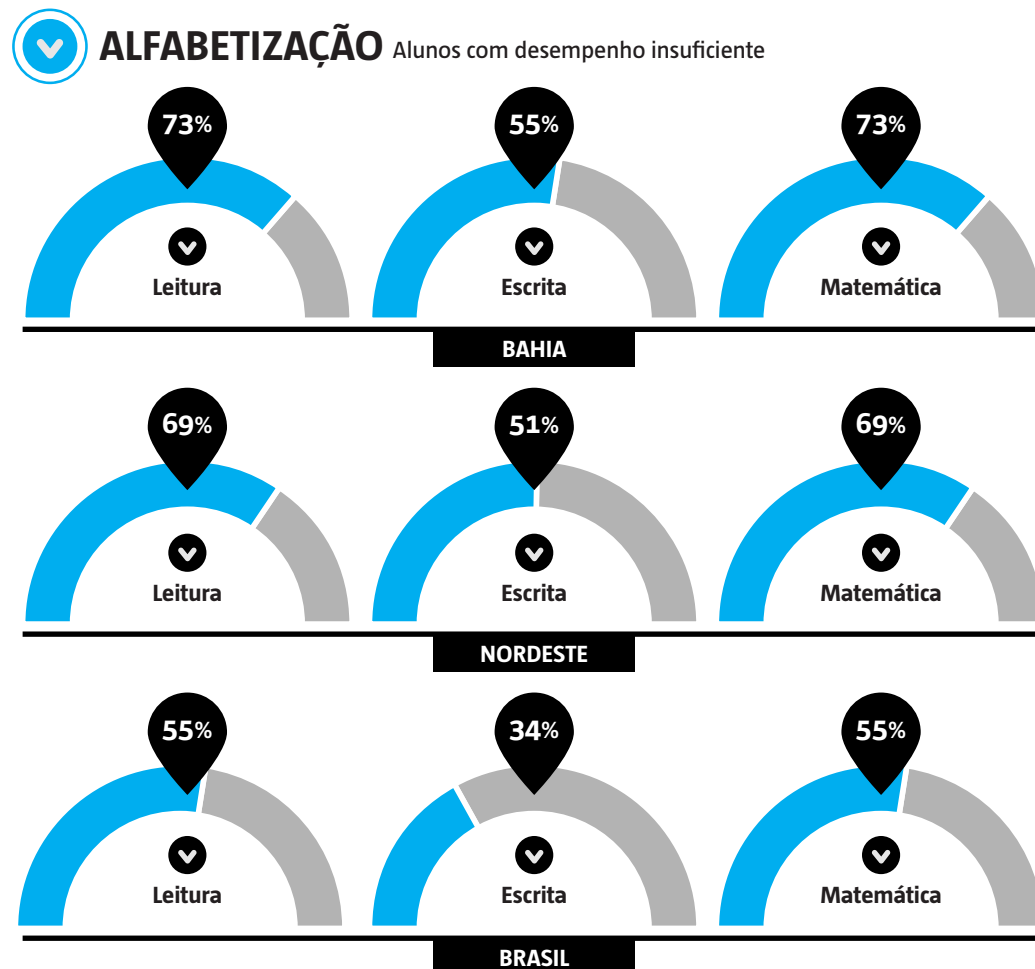
A Avaliação Nacional de Alfabetização foi criada em 2014 para ser anual. Em 2015, no entanto, a ANA foi suspensa por cortes de gastos. O exame mede as capacidades dos alunos em leitura, escrita e matemática.

Se o nível de conhecimento do aluno é considerado insuficiente, isso significa que ele pode ter dificuldade de ler um convite ou uma receita culinária, de escrever textos legíveis sem trocar ou omitir letras ou de reconhecer o valor monetário de uma cédula.



Joá Souza / Ag. A TARDE

Índices alcançados por alunos baianos são piores que as médias nacional e regional



FONTE Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), Inep/MEC

Editoria de Arte A TARDE

MEC lança conjunto de iniciativas depois do resultado da avaliação

MARCO ANTÔNIO JR.

A TARDE SP

Após a divulgação dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), o Ministério da Educação (MEC) lançou a Política Nacional de Alfabetização, um conjunto de iniciativas que envolvem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação de professores, o protagonismo das redes e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Em paralelo, será criado o programa Mais Alfabetização, que destinará às redes de ensino municipal e estadual R\$ 523 milhões para a contratação de professores assistentes para atuar junto com os titulares das salas de aula de 1º e 2º anos do ensino fundamental. A expectativa é atender 4,6 milhões de alunos, em 200 mil turmas a partir de 2018. Iniciativas semelhantes já foram aplicadas em estados como São Paulo.

Para o diretor de políticas educacionais do movimento Todos pela Educação, Olavo Nogueira Filho, a proposta não é inovadora e sua eficiência dependerá da formação e preparo desse assistente. “A medida-chave é garantir o preparo que vai ser dado a esse assistente para que de fato contribua com o processo de alfabetização”, explica. Também está sendo discutida a medida que prevê que a alfabetização seja antecipada para o 2º ano.

Estudo mostra baixo nível do ensino fundamental

MARCO ANTÔNIO JR.

A TARDE SP

Mais da metade dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede pública do Brasil tem níveis de leitura e matemática consideradas “indiferentes”, segundo os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) nesta semana. O estudo mostra o baixo nível da educação fundamental do país. Em escrita, mais de um terço das crianças que estudam no Brasil na rede pública está abaixo do considerado “aceitável”, cometendo erros básicos de gramática e compreensão de textos.

No total, 2,1 milhões de crianças de 48 mil escolas públicas participaram da avaliação, que é uma referência no país. Quase 90% dos alunos avaliados têm 8 anos de idade, momento em que já deveriam estar alfabetizados. O diagnóstico é preparado em quatro níveis: elementar e básico, considerados ineficientes, e adequado ou desejado, considerados suficientes. Só 13% dos alunos alcançam o patamar “desejável”, segundo a avaliação. Em 2014, eram 11%, uma queda acentuada, considerando um nível já muito baixo quando comparado a outros países.

O cenário é de estagnação em leitura, se comparado à última edição, referente a 2014. Na época, 56% dos alunos estavam em níveis insuficientes, e agora são 55%. Isso significa que os estudantes não conseguem identificar a finalidade de um texto e localizar uma informação explícita em uma redação, em uma instrução textual ou uma matéria jornalística, por exemplo.

Na escrita, as crianças que estão no pior patamar, ou seja, que não são capazes de escrever palavras e textos legíveis, representam 34%. O ministério não disponibilizou a comparação com a avaliação anterior, pois os parâmetros metodológicos foram alterados.

Em matemática, 54,5% das crianças apresentaram proficiência considerada “insuficiente”, comparados a 57% que não sabiam fazer contas básicas em 2014.

LEITURINHA

Biblioteca Edgard Santos é reinaugurada na Ribeira

HENRIQUE ALMEIDA*

Foi reinaugurada, na manhã de ontem, a Biblioteca Edgard Santos, na Ribeira. O espaço foi entregue pelo prefeito ACM Neto em evento que contou com a participação do ex-governador da Bahia Roberto Santos, filho de Edgard Santos. A obra durou dez meses com custo de R\$ 250 mil aos cofres públicos e apoio de parceiros privados.

A reinauguração teve apresentações do Grupo de Dança da Fundação Cidade Mãe e do projeto Leiturrinha Cantada. Com a reabertura, a biblioteca funcionará de segunda a sexta, das 8h30 às 17h30. A biblioteca ocupa área de mil metros quadrados e possui um acervo de cerca de 19 mil livros. Com a reforma, o local possui agora mobiliário sustentável, acessibilidade digital e sistema de internet wi-fi grátis, além

de acessibilidade para pessoas com deficiência física.

O diretor da biblioteca, Paulo Sérgio, acredita que a integração com a escola e a comunidade é um fator importante para o sucesso do local. “Trabalhamos muito com escolas comunitárias, particulares e públicas. O local precisava de uma reforma, a expectativa é que agora, com a nova ambientação, mais pessoas se interessem”, disse.

Primeira diretora da biblioteca, Cecília Rocha lembra que há 39 anos o lugar era um mercado de peixe desativado e era frequentado por bandidos. “Na época, falei com a secretária de Educação do município, Maria Estela, para realizarmos um projeto de biblioteca-bairro. Havia em cinco localidades, mas não aqui (Ribeira)”, conta.

O ex-governador Roberto Santos, filho de Edgard San-



Valter Pontes / Divulgação

Estudantes da rede pública ganharam um espaço de leitura reformado, com acesso à internet e 19 mil livros

O espaço funcionará das 8h30 às 17h30

tos, destaca que a reforma da biblioteca é uma contribuição para a arte e cultura nos dias atuais. “A renovação do espaço é importante, se atualizar frente às novas tecnologias e promover um local onde os recursos antigos e atuais convirjam”, afirmou.

Leitura

Presidente da Fundação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro ressalta que a abertura de um espaço de leitura é sempre importante em uma época em que as pessoas leem cada vez menos, também destaca que o

local é um ponto de convergência da Península Itapagipana. “As pessoas adoram vir aqui, é a volta de um espaço de encontro e cultura”, disse.

*SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO